

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *Folha de São Paulo*

Class.: 14

Data: 14 de abril de 1980

Pg.: _____

Os Índios, a Oposição e a Democracia

FSP 14/04/80

RUBEM CÉSAR FERNANDES

Se os índios são tão poucos, por que se incomodar tanto? Se via de regra não votam, por que haveriam os políticos de se interessar por eles?

Em primeiro lugar, é preciso relativizar estes números. Mais de 150 línguas faladas não é nada pouco para um só país. Oito mil Yanomami, perambulando à cata de frutos e caça, enchem de gente as florestas de Roraima e Amazônia na vizinhança da Venezuela. Impossível chegar perto sem povoar toda a imaginação com o nome "Yanomami"! Impossível sair da estrada em certa área da Rondônia sem pensar "Surui"! Os colonos e as empresas que ocupam o Mato Grosso aprenderam a se incomodar com os Xavantes. Os produtores de soja do Mato Grosso do Sul valorizam o trabalho dos Guarani e cobicam diariamente as suas terras.

Eis portanto um bom motivo para os políticos da oposição atentarem para a questão indígena: são, fisicamente, força ponderável nas regiões das chamadas frentes de expansão da sociedade nacional. Quem anda por lá sabe deles e sempre de maneira atravessada, como um grupo social que não se ajusta e resiste aos padrões de ocupação favorecidos pelo governo. Deíffim conta com as frentes de expansão para amarrar a sua solução para o problema agrário; a oposição deveria poder contar com os índios para encaminhar uma outra amarração.

Há um outro motivo: "índio" mobiliza. De fato, são diferentes entre si em muitas maneiras, seja quanto à organização social, à mitologia, à prática política, ao tipo de inserção na sociedade regional etc. Mas para nós, em contraste com o nosso sistema, é difícil deixar de pensá-los em conjunto e quase sempre de forma passional. Há os que os querem com fúria, como a bichos selvagens ou a espíritos do mal. E há os que por eles se enamoram perdidamente. Observando este estranho envolvimento emocional, já se comentou que os índios são "o divã da civilização" — eles induzem às mais íntimas confissões.

Em outras palavras, a questão indígena tem um elevado valor simbólico e, portanto, ideológico. Por exemplo: a sociologia do conhecimento ensina que o trabalho voluntário é particularmente expressivo dos valores constitutivos de uma dada sociedade. Pois nos Estados Unidos, de todas as agências promotoras de vocações voluntárias, as missões para a conversão dos "selvagens" de além-mares são de longe as que maior apoio recebem das comunidades locais. Há sempre recursos e uma longa lista de candidatos à espera da licença para abrir, por exemplo, mais uma base missionária no interior da Amazônia. É sobre os índios que a ideologia do destino civilizador da América do Norte projeta suas convicções mais profundas.



Outro exemplo: as missões indígenas católicas, que andavam meio esquecidas ainda na década de 1960, saltaram para o primeiro plano com o movimento de renovação eclesial dos últimos anos. Com a liderança do Conselho Indigenista Missionário (Cimi), o questionamento interno à Igreja descobriu no índio um dos seus maiores desafios. Para os missionários das mais diversas orientações, os índios representam o humano que está nos limites últimos da civilização cristã, colocando pois em questão os próprios fundamentos do "nosso" mundo. Os políticos à procura de grandes causas deveriam refletir sobre o impacto mobilizador que a questão indígena apresenta para as Igrejas cristãs.

Um último ponto: os democratas lembram com horror disticos do tipo "ame-o ou deixe-o" e a glorificação da bandeira que escondia a idolatria do Estado autoritário. Pois bem, ao símbolo da "Nação" uniformizada em obediência submissa ao Estado é preciso contrapor outros que valorizem a diversidade e os direitos da sociedade civil. Entre eles, o direito à sobrevivência dos povos indígenas é dos mais significativos, ilustrando com imagens candentes o princípio da pluralidade cultural que é constitutiva da sociedade brasileira. Este princípio interessa a outros grupos e deve já ter valor evidente para um projeto democrático. Se é assim, devemos reconhecer ainda que, invertendo a lógica dos números, os "poucos" índios podem contribuir em muito para a redefinição de princípios tão básicos como o da cidadania e dos seus direitos no Estado brasileiro.